

DEUS NÃO MORRE!



GABRIEL GARCIA MORENO

Vinte e um de novembro de 1852. Debaixo de uma enorme tempestade, uma cena trágica está se passando na cidade de Quito, capital do Equador. O ditador Urbina havia assinado um decreto iníquo, expulsando todos os jesuítas do país. Uma grande multidão, indiferente à chuva, se reuniu em frente ao convento para assistir à saída dos religiosos que partem para o exílio. Bem junto à porta, um jovem com uma perna ferida e necessitando usar muletas, também espera. Ele é amigo do padre superior, e quando este sai, o jovem lhe diz:

- "Dentro de dez anos os senhores estarão de volta, e então nós cantaremos juntos o "Te Deum" na Catedral."

Os padres, um a um vão saindo. O último é um noviço de apenas dezesseis anos. Esse não tem obrigação de ir embora, porque o decreto expulsa apenas os padres. Dá-se então uma cena impressionante: a mãe do rapazinho, querendo de todas as formas segurar o seu filho, vem chorando, e se deita à sua frente, barrando a saída, e impedindo-o de passar. O rapaz hesita, e pensa em desistir. Nesse instante, a voz autoritária e decidida do moço de muletas se faz ouvir:

- "Firme, Manoelito! Firme!"

Estimulado por este brado, Manoelito cria ânimo, pula por sobre o corpo de sua mãe, e segue com os outros para o exílio e para a glória.

A multidão se dispersa aos poucos, debaixo da chuva. O último é o moço de muletas, que se deteve para uma breve oração, e depois se afasta lento e pensativo. O jovem Gabriel Garcia Moreno fazia planos para o porvir.

(Continua pag. 4)

Escrevem os leitores

...Admiro cada vez mais o conteúdo deste jornal. Tenho muita admiração por esta equipe de jovens, que se obstina em defender o Bem e esmagar o mal...

JANE MARIA DE SOUSA
MIRACEMA - RJ

...Fiquei satisfeitiíssima. Realmente, o jornalzinho nos faz crescer interiormente, fortalece a nossa fé e nos enriquece espiritualmente. Que o Senhor e Sua Santa Mãe os abençoem por esta iniciativa de levar a fé aos jovens, num mundo tão conturbado e corrompido...

MARIA DO SOCORRO LUNA FERREIRA
SÃO PAULO - SP

...Desde que recebi este jornal pela primeira vez eu disse para mim mesmo: "este jornal vai longe" e vi que eu estava certo...todo mundo que vê este jornal quer um exemplar e eu digo "é só escrever e pedir que logo você receberá pela volta do correio não um jornal mas sim um grande amigo que muito o ajudará nos momentos difíceis..."

MARCOS VINÍCIO NEVES
BOA ESPERANÇA - MG

...E, gostaria de continuar recebendo, porque vale a pena uma pessoa pegar um jornal como esse, e ler. Vocês não sabem a força que ele pode dar a qualquer pessoa. Que o Espírito Santo continue iluminando esse jornal...Continuarei rezando para o sucesso desse jornal...

CÂNDIDO COELHO NETO
TIMON - MA

...Agora quero continuar recebendo o jornalzinho em casa e não na caixa postal...

JOSE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR
SÃO PAULO - SP



...Quero parabenizar toda equipe de "O Desbravador" pelo grande bem que, com suas publicações, vem fazendo a todos nós jovens. Em meio a um mundo tão cheio de egoísmo, ódio, maldade é necessário haver revistas e jornais que falem de amor, união, justiça, bondade e fé. Por isso "O Desbravador" tem um valor imenso...

MARIA EDINALVA DE SOUZA
PETROLINA - PE

...Tenho a imensa alegria de comunicar-lhes que recebi o jornalzinho. Foi a surpresa mais agradável que já tive em minha vida... Abraços em Cristo Jesus...

SEBASTIANA NEVES DE BARROS
SÃO PAULO - SP

...Gosto muito e ele me ajuda, mostrando coisas lindas que são pessoas que lutam por nós adolescentes e jovens. Eu sou católico praticante e o jornal está cada vez me ensinando coisas novas...

AILSON DE SOUSA MENDES
ESTIVA - MG

...Gostei muito de "O Desbravador". O principal motivo é porque ele é um instrumento de Deus para a salvação. Sempre que se propõe a Divindade, se está, ao mesmo tempo, afirmando a transitoriedade do mundo e das criaturas...

LUIZ ALBERTO DE SIQUEIRA FILHO
SÃO PAULO - SP

...Fiquei muito interessada pela sua obra, ao tomar conhecimento através de uma prima. Gostaria que me mandassem, se possível, um jornalzinho, pois sei a valiosidade dele...

RITA DE CÁSSIA SANTOS SIQUEIRA
CAMPOS - RJ

...Acho que é um excelente modo de começar a batalhar por uma união dos jovens, de começar a transformar este estado, região, país, enfim, o mundo em algo melhor, humano, justo e agradável de se viver, ..no dia

ANTONIO DE ANDRADE
BAURU - SP

...Um dia, recebi este maravilhoso jornalzinho, o qual foi uma luz para mim...

JADSON BARROS NEVES
GOIÂNIA - GO

EDITORIAL

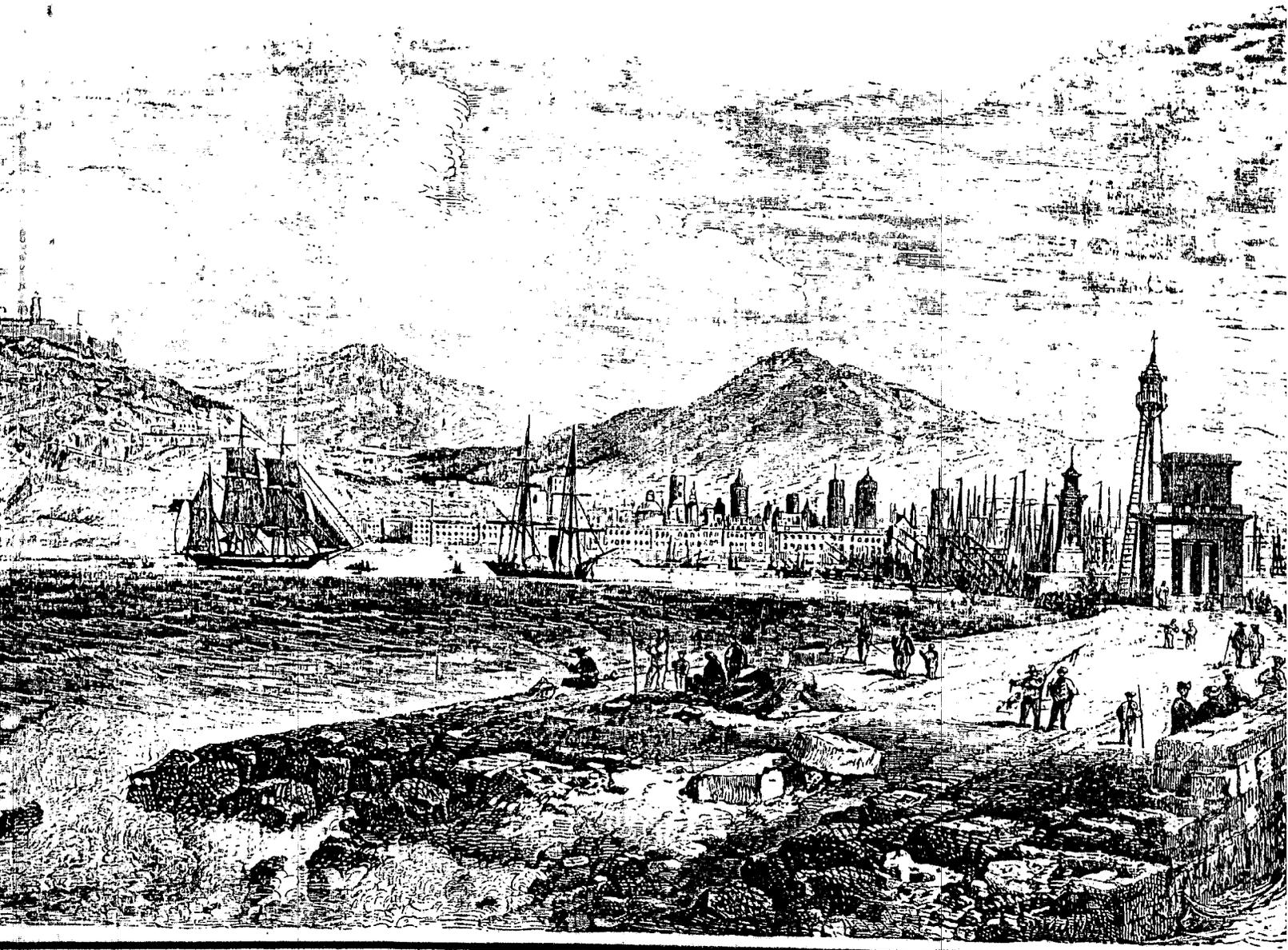
É com imenso prazer que voltamos a escrever para você, caríssimo leitor de "O Desbravador". Vencidas algumas dificuldades eis-nos, novamente, em contato com esta juventude maravilhosa que nos acompanha há um ano e meio. Os motivos de nossos atrasos são facilmente explicáveis: tivemos um aumento sensível no custo operacional da revista e decidimos fazer frente a ele de uma maneira singular, ou seja termos o nosso próprio equipamento gráfico, e desta forma compramos uma máquina Offset com a qual já estamos rodando a revista. Mas, isto tudo tomou muito de nosso tempo, impedindo a pontualidade que tanto gostamos de ter, mas que não foi possível manter.

Felizmente, porém, com auxílio de Nossa Senhora, o pior passou e estamos novamente na luta, com maior vigor e maior disposição

e agora com redobrada força que nos é trazida pela utilização de nossos próprios equipamentos. Pretendemos, assim, ampliar o número de leitores, atingir maior número de localidades, remeter a revista para o exterior, em suma, desbravar o maior número possível de almas para ajudá-las a se aproximarem de Deus.

Repetimos, aqui, o que temos dito tantas vezes em nossas páginas: nossa intenção e sermos instrumentos doces da Divina Providência para levar Deus aos jovens e os jovens para Deus. Nisso não paramos e muito menos recuamos, seria o mesmo que pegar no arado e olhar para trás.

A luta continua e esperamos continuar com a sua colaboração. Que Nossa Senhora recompense os que rezaram para que saíssemos do impasse.



"A ORAÇÃO DE QUEM SE HUMILHA, PENETRA ÀS NUVENS E NÃO DESCE À TERRA SEM TER OBTIDO A BENEVOLÊNCIA DO ALTISSIMO".

DEUS NÃO MORRE!

(CONTINUAÇÃO)

GARCIA MORENO : MODELO DO GOVERNANTE CATÓLICO

Um mês depois da expulsão dos jesuitas, Garcia Moreno fundou um jornal ("La Nacion") com a finalidade de combater os crimes do governo. O ditador lhe mandou dizer que se ele publicasse o segundo número seria expulso do país. Ele respondeu:

- "Eu tinha numerosos motivos para publicar o meu jornal. Agora tenho mais um: o não desonrar-me cedendo às suas ameaças".

Ele publicou o segundo número e foi expulso do Equador, seguindo depois de algum tempo para Paris. Na capital da França, influenciado pelo ambiente mundano, ele foi pouco a pouco perdendo o ânimo e a vontade de lutar. Foi então que se deu um fato providencial, que lhe abriu os olhos para o perigo que estava correndo, e lhe ajudou a melhorar.

"A QUANTO TEMPO VOCE NÃO SE CONFESSA?"

Certo dia em que um grupo de estudantes atacava a religião católica, Garcia Moreno pôs-se a defendê-la com ardor. Um dos rapazes lhe objetou:

- "Você falou bem, mas eu acho que não pratica o que fala. A quanto tempo você não se confessa?"

Desconcertado por um instante, Garcia Moreno respondeu:

- "Esse argumento vos parece bom hoje, mas eu lhe dou a minha palavra que amanhã não valerá mais."

Deixando o local, fez uma longa meditação e depois foi diretamente se confessar. No dia seguinte recebia a comunhão. Retornou então a seus hábitos de piedade para nunca mais deixá-los. Comungava quase todos os dias, e rezava diariamente o terço, devoção que sua mãe lhe havia ensinado.

DE VOLTA AO EQUADOR

Em 1856 o ditador Urbina deixou o poder e Garcia Moreno pode voltar ao Equador. Imediatamente fundou um novo jornal ("La Union Nacional"), para combater o novo governo, que também não apoiava a Igreja. Em 1857 é eleito senador, e apresenta projeto de lei proibindo a maçonaria no país, alegando que esta era uma seita condenada pela Igreja, e que portanto não podia ser admitida num país católico como o Equador. Por causa dessas atitudes recebeu várias ameaças de assassinato, que só não se cumpriram porque o povo o rodeava e protegia em qualquer lugar que estivesse.

Em 1859 uma revolução depõe o governo, e Garcia Moreno assume a chefia do governo

provisório. Em 1861 é eleito regularmente presidente da República, e seu primeiro ato é chamar de novo os padres jesuitas. O exílio havia durado exatamente dez anos.

OS FRUTOS DE UM GOVERNO CATÓLICO

"Ditoso é o povo cujo senhor é Deus", diz a Sagrada Escritura. E ditoso foi o Equador enquanto foi governado por esse presidente que em tudo era fiel e submisso a Deus.

O primeiro período da presidência de Garcia Moreno foi de 1861 a 1865. Deixando o poder então, pois a lei não permitia a reeleição, foi novamente eleito em 1870, pela maioria absoluta e triunfal. Os historiadores são unânimes em afirmar que nunca o Equador teve tanto desenvolvimento e progresso. Abriram-se estradas de ferro e de rodagem por todo o país; fundaram-se escolas em todas as aldeias; as populações indígenas foram protegidas e receberam educação; construíram-se hospitais; abriram-se colégios e universidades. Os roubos e os abusos administrativos foram combatidos de forma radical e inexorável.

A CONSAGRAÇÃO

Mas Garcia Moreno sabia que só existe verdadeiro progresso onde há verdadeira moral, e só há verdadeira moral onde se pratica a verdadeira religião. Por isso, mandou pedir aos redentoristas espanhóis que viessem - com todas as despesas pagas pelo governo - pregar uma grande missão em todo o Equador. E ao mesmo tempo, por sugestão do padre Manuel Proaño (o "Manoelito" que anos antes ele havia estimulado para Deus e para a fé), mandou pedir aos bispos do Equador que consagrassem o país inteiro ao Sacratissimo Coração de Jesus. Os bispos, aproveitando a ocasião de um concílio provincial, fizeram a consagração. Imediatamente o Congresso por unanimidade a transformou em lei, que Garcia Moreno solenemente assinou. A 18 de outubro de 1873, o Diário Oficial publicou a lei em sua primeira página, impressa não com tinta comum, mas com letras de ouro. E no dia 25 de março de 1874, em todas as igrejas do Equador, o clero, os governantes e todo o povo recitaram em conjunto a consagração solene, acompanhada pelos toques de sino, e pelas salvas de canhão:

"Este é, Senhor, o vosso povo (...). Nossos inimigos insultam a nossa fé, e se riem de nossas esperanças, porque elas estão em Vós (...).

" DIVINO CORAÇÃO DE JESUS, AMPARA, ILUMINA E DIRIGE O POVO E O GOVERNO DO EQUADOR QUE SE CONSAGRAM A VÓS "

(GARCIA MORENO)

"Que Vossa Loração seja o farol luminoso de nossa fé, a âncora segura de nossa esperança, o emblema de nossas bandeiras, o escudo impenetrável de nossa fraqueza, a aurora formosa de uma paz imperturbável, o vínculo estreito de uma concórdia santa, a chuva que fecunda nossos campos, o sol que ilumina nossos horizontes, e enfim, a prosperidade e a abundância que necessitamos para levantar templos e altares de onde brilhe, com eternos resplendores, a Vossa Santa Glória (...)"

E o imponente rugido dos canhões, e o bimbilhar solene dos sinos, e a música festiva das bandas militares anunciavam ao mundo inteiro que aquele pequeno povo não tinha medo de se dizer católico, e diante de um mundo ímpio e ateu, não se envergonhava de levantar bem alto o estandarte da verdadeira fé.

CARREGANDO A CRUZ

Pouco tempo depois os padres redentoristas chegaram ao Equador, e deram início à pregação das missões. Apesar das chuvas torrenciais, as igrejas estavam repletas, com milhares e milhares de fiéis. O próprio presidente, o delegado apostólico, e o arcebispo de Quito não perdiam uma só pregação. A 24 de abril teve lugar a comunhão geral das mulheres. No dia seguinte, milhares de homens invadiram as igrejas para se confessar. Garcia Moreno foi à Catedral, e envolto em sua capa, se ajoelhou na fila, atrás do último penitente. O confessor o viu, e lhe foi falar: "Excelência, vós deveis ter muitas ocupações. Eu o atenderei antes em confissão." E Garcia Moreno: "Padre, eu tenho que dar o exemplo a meu povo. eu aguardo a minha vez."

No dia seguinte, depois da triunfal comunhão dos homens pela manhã, haveria o encerramento da missão à tarde, com a procissão da Santa Cruz. Para tal havia sido preparada uma cruz enorme, que dezenas de homens juntos deveriam carregar.

No sermão de encerramento o pregador comentou que antigamente os reis e governantes "eram crentes e fervorosos, e não se envergonhavam de seu Deus, ainda que fosse um Deus Crucificado. Mas (continuava ele) agora não existe mais nem sombra daqueles

homens. Em seu lugar, temos reis de baralho, e presidentes da república de papel..."

O padre não pode continuar falando. O presidente se poz de pé, e extendendo seu braço para o pregador, disse em alta voz:

- "Padre Lopes, o senhor mente! Eu, presidente desta república, não me envergonho de Cristo Crucificado. Eu também irei carregar a Cruz!"

O padre, que não queria outra coisa, encerrou logo o sermão, e a procissão se iniciou.

Garcia Moreno, todos os ministros de Estado, e todos os altos funcionários do governo percorreram as ruas de Quito carregando a enorme Cruz. E o presidente não deixou que o substituíssem: "Não quero que isto seja apenas uma cerimônia". E prosseguiu até o fim, tendo se aberto uma chaga em seu ombro, como resultado de seu ardor.

Pouco tempo depois, uma revista maçônica comentou: "Quando soubemos que esse homem havia levado processionalmente uma cruz pelas ruas de Quito, vimos que a medida estava cheia, e decretamos a sua morte." Na Europa, vários jornais maçônicos comentaram abertamente que logo Garcia Moreno iria morrer.

DEUS NÃO MORRE!

Seis de agosto de 1874. Pela manhã, o Senhor Presidente e sua Exma. esposa estiveram na igreja de São Domingos, onde S. Excia assistiu à Santa Missa, e recebeu a Sagrada Comunhão. Agora, uma e quinze da tarde, Garcia Moreno caminha para o Palácio do Governo. No caminho entra na catedral e adora o Santíssimo Sacramento, exposto solenemente, por ser esta a primeira sexta-feira do mês.

Dez minutos depois, S. Excia prossegue o seu caminho, e sobe as escadas que conduzem ao balcão do palácio. Então, um grupo de pessoas o cerca, e um deles, por trás de lhe desfere na cabeça um violento golpe de machado. Dois outros se adiantam e lhe dão vários tiros à queima-roupa. De novo outra machadada ainda mais forte o atira no chão, e de novo os revólveres disparam sobre ele.

Seu corpo é atirado do balcão para o chão da praça, ainda com vida. Ao perceber isso o assassino furioso desce do balcão e pros-



segue desferindo machadadas sobre o corpo indefeso do presidente. E grita: "Morre, hipócrita! Morre, infame! Jesuíta com ca saca! Morre, tirano!" E então, Garcia Moreno, num supremo esforço, levanta a cabeça e diz: "Deus não morre!"

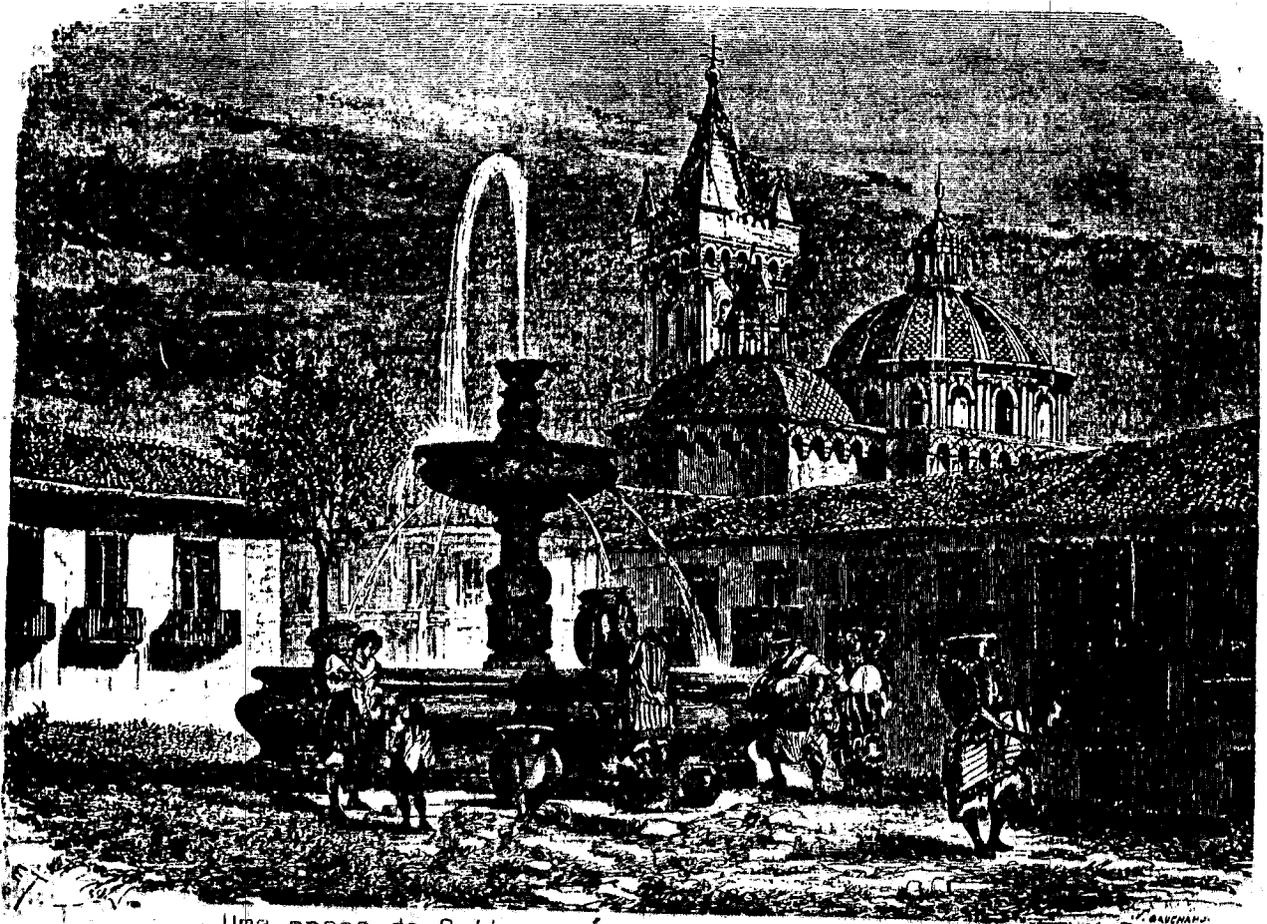
O assassino tenta fugir, mas logo se forma um tumulto, e ele é preso e linchado pelo povo enfurecido. O presidente, ainda vivo, é transportado para o interior da catedral, e diante do Santíssimo Sacramento

exposto, recebe a extrema unção. E alguns instantes depois, a alma desse verdadeiro católico voou para o céu.

Bibliografia:

Ricardo Pattee, "Gabriel Garcia Moreno y el Ecuador de su tiempo" - Mexico, 1962.

Severo Gomez Jurado, SJ., "La Consagracion" - Quito, 1973.



Uma praça de Quito na época de Garcia Moreno

O DESBRAVADOR

ORÇÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR:

MESSIAS DE MATOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

PAGINAÇÃO:

MIHAÏLO MILAN ZLATKOVIĆ

REDAÇÃO:

CHEFIA:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

REDATORES:

SÁVIO FERNANDES BEZERRA

MAURO TAKESHI ENDO

SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

PAULO ROBERTO N. GONÇALVES

AJUDANTE DE MONTAGEM:

JOÃO BOSCO DE CASTRO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416

01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:

CHEFIA:

VALMIR DE CASTRO

AJUDANTES:

OSMAR CIRILLO DA SILVA

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

LAURINDO GONÇALVES

MARIA DO CARMO RUFINO

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÁ ANGÉLICO"

A GRAÇA DIVINA SE DERRAMARÁ COPIOSA SOBRE O EQUADOR, SE ESTE DEP TESTEMUNHO PÚBLICO E SOLENE DE SUA FÉ RELIGIOSA, CONTRA A QUASE GERAL APOSTASIA DAS NAÇÕES"
(PADRE MANOEL PROANO)

A PESCARIA

DE BELZEBU



O demônio Belzebu e seu filho Tinhoso saíram um dia do inferno e vieram ao mundo pescar as almas para depois as fritar na frigideira eterna. Era a primeira vez que Tinhoso saía a pescar com o pai, e, por isso, ele estava muito curioso em saber como se pegavam as almas.

Quando chegaram às margens do imenso Oceano da Humanidade, Belzebu mostrou dentro da água um viveiro cercado por grandes lanças de ferro negro, e explicou:

- Dentro deste cercado estão as almas em pecado mortal. Essas já são nossas. Quando quisermos uma é só pegar e jogar no fogo.

- E elas não conseguem fugir daí?
- Não, elas não fogem porque as grades não deixam. São feitas com os ferros da vergonha e do respeito humano, e amarradas com as correntes do desespero e do medo de se confessar. Dificilmente uma alma escapa daí.

O viveiro estava cheio, mas Belzebu queria enchê-lo ainda mais. E ia explicando a Tinhoso:

- No mar livre estão as almas que ainda não cometeram pecado. São essas que nós devemos pegar. Elas são de vários tipos. Há algumas que são bobas e confiantes, que não rezam e que ficam nadando pertinho da gente sem o menor cuidado. Essas a gente espeta com o arpão da pura e simples tentação.

Enquanto falava, Belzebu atirou seu arpão nas ondas, e em seguida o puxou de volta com uma alma espetada nas farpas, se debatendo e se contorcendo desesperada, a gritar. Belzebu a arrancou do arpão e a atirou no viveiro, dizendo:

- Essas são fáceis de pescar, mas não dão muito lucro. O que eu gosto mesmo é de pegar as outras.

- E quais são as outras?

- São as almas que tem medo do pecado e fogem do arpão. Elas são desconfiadas e nunca se aproximam de nós.

- E como é que a gente faz para as pegar?

- É preciso usar o anzol. É preciso sa-

ber colocar a isca certa. Depois a gente fica esperando. Uma hora elas vem e . . . nhoc! Engolem a isca. Aí a gente vai puxando a linha bem devagarzinho, quando elas menos percebem estão em nossas garras. Aí não escapam mais.

O Tinhoso, admirando a esperteza de Belzebu, perguntou:

- E que iscas são essas que a gente deve usar?

- Depende do tipo de alma. Para algumas a isca é uma minhoca docinha chamada "Depois eu me confesso". . . A gente deixa esta isca sempre na frente do nariz delas, provocando. Uma hora elas mordem. . . e são imediatamente fisgadas. E há, é claro, outras iscas: "Todo mundo peca", "Está na moda, deixe de caretices", etc. Uma isca para cada tipo de bobo. . .

Tinhoso, encantado com o que ouvia, balançava o rabo de um lado para o outro, e batia os cascos de satisfação:

- Mas então, pescar almas é fácil! Ninguém escapa de nossas garras!

A resposta de Belzebu foi um tabefe que a tirou Tinhoso a seis metros de distância, com o focinho inchado e o chifre partido.

- Seu idiota! Você não aprendeu nada!

E depois, agarrando o filho pelo pescoço, e falando baixinho, Belzebu explicou:

- Qualquer alma, por mais fisgada que seja, pode escapar da gente a hora em que quiser, se se lembrar de rezar! Nós não temos nenhuma maneira de prender a alma que reza, principalmente se ela for devota daquela Senhora cujo nome não podemos pronunciar! A nossa sorte é que poucos ensinam isso, e as pessoas esquecem de rezar. Se elas se lembrassem, a nossa pesca seria um fracasso. Mas eles não lembram. . . E não somos nós quem lhes iremos ensinar.

E arrastando carinhosamente seu filho pelo rabo, Belzebu desceu ao inferno, carregado de almas para queimar.

"QUEM TEME O INFERNO, ESFORÇA-SE SERIAMENTE PARA NÃO CAIR NELE;
QUEM NELE NÃO PENSA, NELE SE PRECIPITA A OLHOS FECHADOS"
(SÃO Bernardo)



MÁRTIRES

SÃO GANGULFO

Gangulfo ou Genguto nasceu numa ilustre família da Borgonha, tendo passado a infância e a juventude na mais perfeita inocência, estudando e aplicando-se às práticas da piedade cristã.

Casado, teve uma espôsa frívola, vaidosa, muito amante das coisas do mundo — o que foi uma prova para a virtude do santo.

São Gangulfo tomou parte em várias guerras de Pepino, o Breve, depois pregou o Evangelho na Frísia.

A espôsa, que lhe ria das virtudes, foi-lhe infiel, e, um dia, advertiu-a, procurando, com imensa paciência, levá-la a recuperar a honra.

Disse-lhe, então, a mulher, que o que se propalava a respeito da vida libertina que levava era injusto e sem fundamento.

— Se assim é, disse-lhe Gangulfo, eis ali que límpida água, nem quente nem fria, que não causará qualquer mal. Vai, e lá mergulha teu braço. Se nada te acontecer, serás inocente aos meus olhos.

A espôsa apressou-se à prova tão fácil. Mergulhou o braço na água, e, quando o retirou, sentiu dores atrozes, ao mesmo tempo que a pele lhe caía por si só, impressionantemente.

Culpada, o orgulho que nela morava e era grande, impediu-a de pedir perdão. Num silêncio só cortado pelos gemidos de dor, que deixava escapar, tinha os olhos baixos, toda ela fremente, cheia duma raiva que a custo reprimia.

— Poderia, disse-lhe Gangulfo, atirá-la a toda a severidade da lei, mas não o farei. Melhor deixar-te a liberdade para que expies, na penitência e nas lágrimas, o adultério que o céu revelou.

Gangulfo deixou-a, e logo mais, enviou-a a um dos seus domínios, conferindo-lhe uma certa pensão para a subsistência. E, retirando-se a um dos seus castelos, perto de Avallon, entre Auxerre e Autun, dali continuou a velar pela infiel. Por cartas, exortava-a a expiar as faltas passadas, para que pudesse ter melhor vida. Todas as delicadezas, porém, foram inúteis. A mulher continuou a levar a mesma vida depravada, libertina e de desordens. E, à medida que o tempo ia passando, foi concebendo um grande

ódio pelo marido que a apartara de si — e resolveu matá-lo.

Atacado na cama, quando dormia, por um cúmplice da adúltera, Gangulfo ainda teve tempo de receber os últimos sacramentos. Falecido a 11 de maio de 760, foi sepultado por duas piedosíssimas tias que viviam em Varennes, Villetrudes e Villegosa, as quais obtiveram o corpo do santo sobrinho, enterrando-o na igreja daquela cidade. Muitos milagres atestaram-lhe a santidade, e o culto logo se espalhou pela França, Suíça, Países Baixos e Alemanha.

O corpo, mais tarde, foi transferido para Langres, onde uma igreja carmelita foi colocada sob sua invocação. São Gangulfo, que é um dos padroeiros de Montreuil-sur-Mer, é especialmente invocado pelos homens mal casados.

SANTO EMANO

Emano era da Capadócia e, em Roma, sob a proteção do papa, que o fez estudar, viveu por sete anos.

Atraído pelos milagres que ocorriam à beira da sepultura de São Nazário, buscou Milão, e ali ficou por dois anos.

O bispo de Autun, encontrando-se com ele, levou-o consigo para aquela cidade. Pouco depois, por falsas acusações, aquêle mesmo bispo exigiu que o prendessem, mas logo era o Santo pôsto em liberdade, provada que lhe fôra a inocência.

De Autun, Emano passou para Orléans, onde foi ordenado padre. Principiou, então, a operar milagres: curou vários doentes, surdos, cegos, coxos, loucos, tendo, mesmo, ressuscitado um morto, que lhe apresentaram de uma feita.

Severíssimo consigo mesmo, era de uma complacência sem par quando se tratava do próximo. Rigoroso nos jejuns, quando a sede apertava, excitava-a ao extremo, comendo sal, para maior mortificação.

Sabedor de que na floresta próxima da ermida em que vivia se reuniam terríveis ladrões, propôs-se convertê-los. Exortando os bandidos a levar vida mais cristã, foi por eles morto, com mais dois discípulos, Maurílio e Almair, em 560. O corpo, transportado para Chartres, ali descansou.

"REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS"
(NOSSA SENHORA EM FÁTIMA)

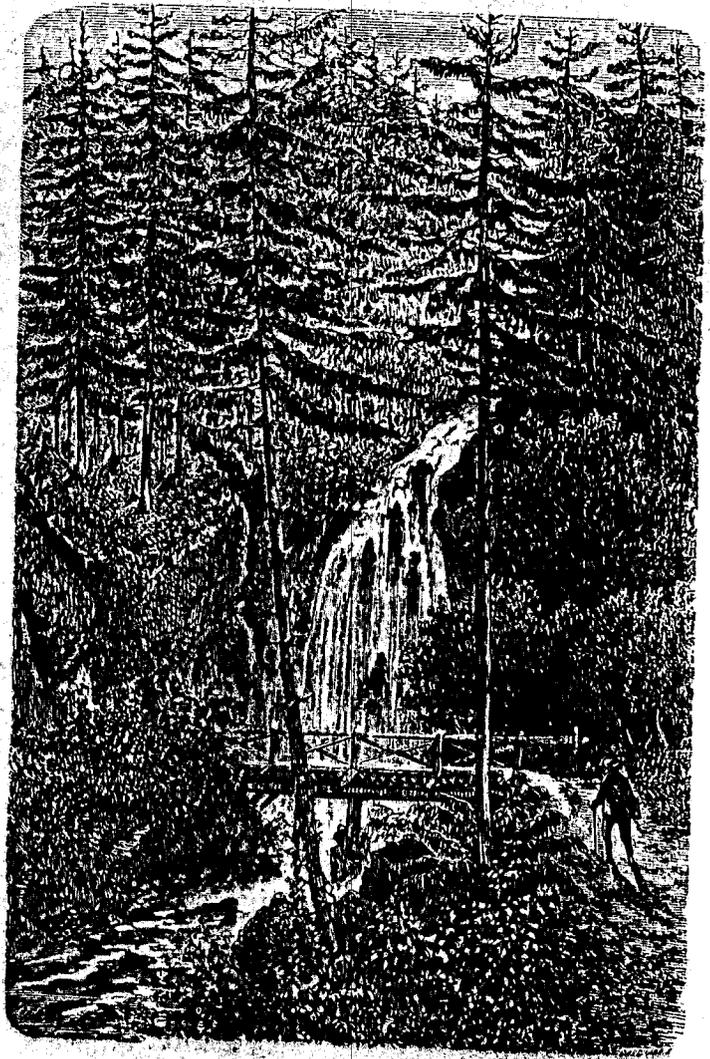
Preserve o verde

Assistimos, nos dias que correm, às mais variadas formas de campanha: campanha de proteção aos pombos; campanha de proteção às baleias; campanhas de trânsito; campanha de proteção ao verde; campanha de combate à inflação etc.

Essas e outras campanhas tem variadas importâncias. Elas vão desde uma utilidade razoável, até uma mediocridade evidente. Não discutiremos esse ponto.

O que nos faz referir a essas iniciativas é que todas elas olham os direitos dos animais, a economia, a flora, mas nenhuma delas se refere ao ser humano naquilo que ele tem de mais nobre e precioso, ou seja a sua alma pela qual Nosso Senhor derramou até a última gota de Seu Preciosíssimo Sangue. E além disso estas iniciativas não se referem e não visam nunca aos Direitos inalienáveis de Deus.

Parece que tudo tem valor, menos o que tem na realidade. Parece que os pombos valem mais que a moralidade do ser humano. E, todos sabemos que não é assim. Faz-se um escarcel



quando, se quer derrubar uma mata e não se fala nada quando milhares de abortos são praticados. Fala-se e discute-se sobre economia, ecologia etc, mas não se ataca as escabrosas pornografias que estão corroendo a nossa juventude tirando dela o brilho e o verdor.

Sim, o verde de nossa juventude muitíssimo mais precioso que o verde de nossas matas. E, no entanto, este verde está acabando e ninguém faz nada para preservá-lo.

Você, leitor amigo, pode entrar na nossa campanha de preservação do verde: o verde de sua e de muitas almas tão intoxicadas pela poluição dos tóxicos, das drogas, das imoralidades. Se ele ainda existe em você, mantenha-o, se você o perdeu, recupere-o pela Santa Confissão; Faça mais ainda: ajude os outros a preservá-lo.

"AS PESSOAS QUE SERVEM A DEUS NÃO DEVEM ANDAR COM A MODA,
A IGREJA NÃO TEM MODAS, NOSSO SENHOR É SEMPRE O MESMO
(NOSSA SENHORA À JACINTA)

DIZ O VELHO DITADO...

Diz o velho ditado que conforme é a vida de uma pessoa, assim também, será a sua morte.

Li, certa vez, uma frase que dizia que o momento mais importante da vida de uma pessoa é o momento da morte. E isto é bem uma verdade. Pois é deste instante que depende toda eternidade. Morrendo bem, na paz de Deus a pessoa gozará da felicidade eterna. Se, pelo contrário, a pessoa morre na inimizade de Deus, isto é, com o pecado mortal na alma, ela penará eternamente no inferno.

É importante portanto morrer bem. Mas, para se morrer bem, é necessário que se viva bem, pois como é a vida normalmente assim é a morte. Dizemos normalmente porque há raríssimas exceções, que, no entanto, são uma confirmação da regra. Santo Afonso Maria de Ligório dizia que de 10.000 pecadores que viviam mal um apenas um se convertia no último instante. Citaremos, a seguir, algumas frases, que mostram que a morte é conforme a vida.

O famoso toureiro espanhol Manolete se queixava, no hospital, pouco antes de morrer: "será que vou morrer sem ver as orelhas e o rabo do touro que matei". Tal vida, tal morte.

Por sua vez a artista de teatro, Mounet Sully afirmava nos últimos instantes: "é chato morrer sem uma platéia para aplaudir". Tal vida, tal morte.

Paulina Bonaparte, irmã de Napoleão, e famosa pela formosura, antes de morrer pede um espelho e diz: "posso morrer sossegada. Ainda sou bonita". Tal vida, tal morte.

Por seu lado, o rei da Prússia Frederico II afirmava: "enterrem meu cadáver junto do meu cão". Para um rei descrente como ele pode-se também dizer: Tal vida, tal morte.

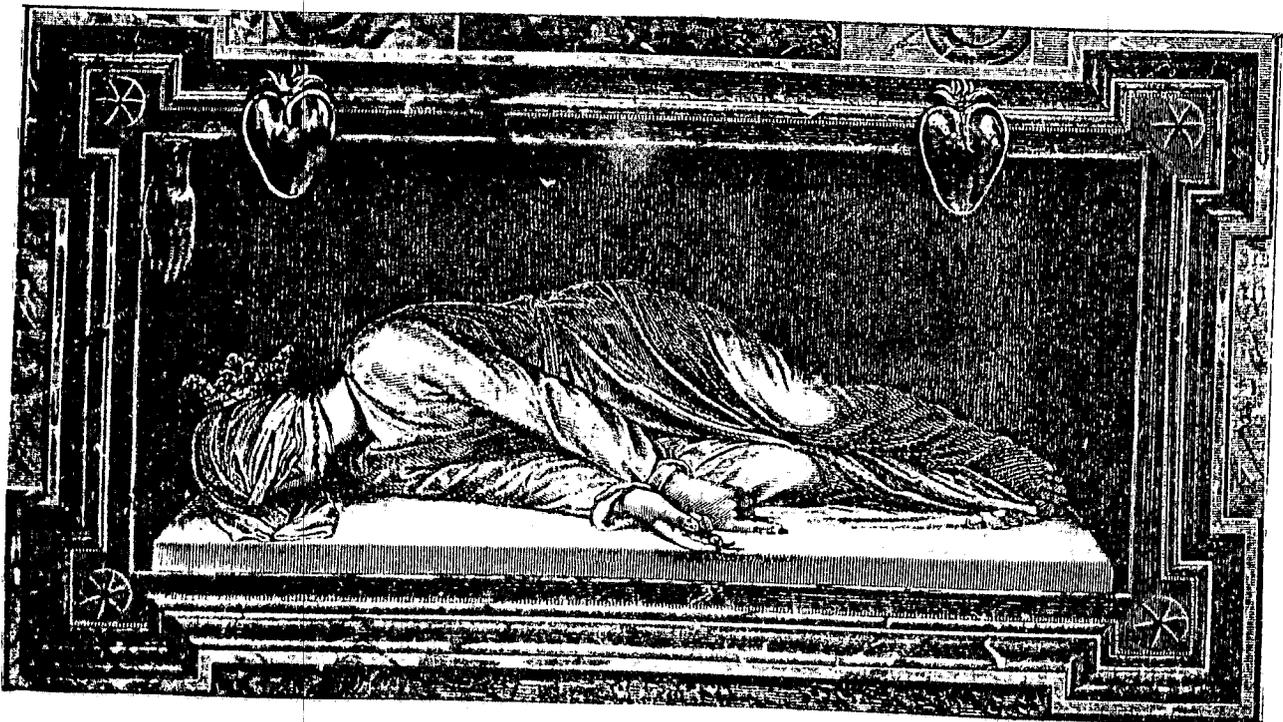
OS SANTOS E A MORTE

Não faremos aqui uma longa enumeração de mortes de santos. Aqui apenas citaremos alguns exemplos frizantes.

São Domingos Sávio, que morreu com 15 anos de idade, no último instante da vida dizia: "Ó que bela coisa que eu vejo". Anos depois, aparecendo o mesmo santo a São João Bosco, ele afirmou que ao morrer vira Nossa Senhora. Por seu lado Santa Cecília morreu mostrando três de seus dedos como mostra de sua crença na Santíssima Trindade. E, que falar de São Pedro Mártir, que assassinado pelos hereges escreveu no chão com seu próprio sangue a palavra "CREDO", isto é "eu creio".

Todos esses exemplos, e os anteriormente citados são uma demonstração evidente que a morte é conforme a vida.

Meu caro leitor se o trilho do trem de sua existência estiver se encaminhando para o abismo, ainda é tempo de voltar atrás. Peça e a Santíssima Virgem o ajudará nessa empreitada tão importante. Vivendo bem você poderá dizer, as palavras, que, o Justo por excelência, disse ao morrer: "Meu Pai, em Tuas Mãos entrego o Meu Espírito".



Sainto Cécile, par E. Maderno. — Dessin de J. Petot d'après une photographie.

"REALIZAR-SE É SER AQUILO QUE DEVEMOS SER NA HORA DE ENTREGAR NOSSA ALMA A DEUS".



UMA CARTA DIFERENTE

Todo mundo gosta de receber cartas. Há sempre uma curiosidade de saber o que está dentro do envelope: se as notícias são boas ou ruins, quem foi que escreveu, por que escreveu...

Imaginemos agora que o leitor receba uma carta diferente. Imaginemos que esta carta, inteiramente igual às outras por fora, contenha dentro do envelope uma notificação: a data em que o leitor irá morrer.

O leitor gostaria de receber uma carta assim? Vamos imaginá-la por exemplo nos seguintes termos:

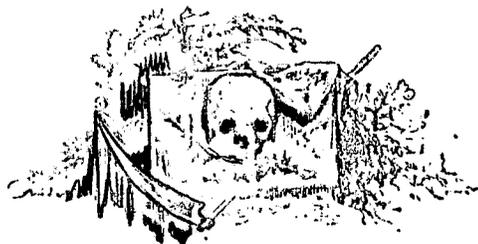
"Por meio desta notificação oficial, fica o senhor ciente de que dentro de três dias, quatro horas e doze minutos a contar do recebimento desta, o senhor deixará o mundo dos vivos, devendo então com parecer diante do terrível Tribunal de Contas de Deus. O senhor deverá se apresentar com todos os atestados de bons antecedentes,

que mostrem o seu comportamento durante a vida. As testemunhas serão convocadas pelo Supremo Juiz. O Senhor não precisa se incomodar com a condução. Nós o iremos buscar!"

E então, leitor? Você gostaria de receber uma carta assim? Alguns podem dizer que seria bom, porque sabendo a hora da morte, poderiam se preparar. Outros achariam melhor não saber, porque uma carta assim poderia deixar muita gente assustada...

As opiniões se dividem. Mas a verdade é que todos nós já recebemos essa carta no dia em que nascemos. Porque disso ninguém escapa: Você, caro leitor, vai morrer. A carta já chegou. Apenas a data marcada nela é que estava muito apagada, e você não conseguiu ler...

Assim sendo, não é melhor estar prevenido, com as cartas de recomendação bem preparadas para a hora em que nos vierem buscar?



A Imaculada Conceição

Na piedade católica o assunto chave é a devoção à Nossa Senhora. Ela é o canal pelo qual nos vem todas as graças, e é por Ela que nossas preces chegam até Deus. Assim, o grande segredo do triunfo na vida espiritual consiste em estar intimamente unido a Maria.

É por essa razão que procuramos aproveitar todas as ocasiões para tratar da devoção mariana, tão apta a regenerar e levar a Deus as almas, as famílias, os povos e as civilizações.

Ontem transcorreu a festa da Imaculada Conceição e é com grande alegria que oferecemos aos leitores alguns elementos de meditação. Para melhor contemplarmos a verdade contida nesse mistério, parece-nos oportuno lembrar aqui as palavras da solene definição do dogma, há exatamente 120 anos.

Na presença de 54 cardeais, 42 arcebispos, 92 bispos e de uma imensa multidão que lotava o mais vasto templo do universo, o Santo Padre Pio IX pronunciou o oráculo infalível naquela manhã radiosa de 8 de dezembro de 1854:

"Por isto, depois de na humildade e no jejum dirigirmos sem interrupção as Nossas preces particulares e as públicas da Igreja a Deus Padre, por meio de Seu Filho, a fim de que Se dignasse dirigir e sustentar Nossa mente com a virtude do Espírito Santo; depois de implorarmos o socorro de toda a Corte celeste e invocarmos com gemidos o Espírito consolador; por Sua inspiração, em honra da santa e indivisível Trindade, para honra e ornamento da Virgem Mãe de Deus, para exaltação da Fé católica e para incremento da Religião cristã, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bemaventurados Apóstolos Pedro e Paulo, e com a Nossa, declaramos, pronunciamos e definimos:

A doutrina que sustenta que a Beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original, essa doutrina foi revelada por Deus, e por isto deve ser crida firme e inviolavelmente por todos os fiéis.

Portanto, se alguém (que Deus não o permite!) deliberadamente entende de pensar diversamente de quanto por Nós foi definido, conheça e saiba que está condenado pelo seu próprio juízo, que naufragou na fé, que se separou da unidade da Igreja, e que, além disso, incorreu por si, "ipso facto", nas penas estabelecidas pelas leis contra aquele que ousa manifestar oralmen-



Quatro anos após a solene promulgação, o Dogma de Imaculada Conceição foi admiravelmente confirmado em Lourdes pelas aparições da Virgem e a torrente de milagres que desde 1858 se realizam na gruta de Massabielle desafiando a ciência e derrotando a incredulidade.

te ou por escrito, ou de qualquer outro modo externo, os erros que pensa no seu coração". (Bula "Ineffabilis Deus", de 8-XII-1854).

SINGULAR PRIVILÉGIO

Em virtude do pecado original, a inteligência humana se tornou sujeita a errar, a vontade ficou exposta a desfalecimentos, a sensibilidade ficou presa das paixões desregradas, o corpo por assim dizer foi posto em revolta contra a alma.

Ora, pelo privilégio de sua Conceição Imaculada, Nossa Senhora foi preservada da mancha do pecado original desde o primeiro instante de seu ser. E, assim, nela tudo era harmonia profunda, perfeita, imperturbável.

O intelecto jamais exposto a erro, dotado de um entendimento, uma clareza, uma agilidade inexprimível, iluminado pelas graças mais altas, tinha um conhecimento admirável das coisas do Céu e da Terra.

A vontade dócil em tudo ao intelecto, estava inteiramente voltada para o bem, e governava plenamente a sensibilidade, que jamais sentia em si, nem pedia à vontade algo que não fosse plenamente justo e conforme à razão.

Imagine-se uma vontade naturalmente tão perfeita, uma sensibilidade naturalmente tão irreprensível, esta e aquela enriquecidas e super-enriquecidas de graças in-

favéis, perfeitissimamente correspondidas a todo o momento, e se pode ter uma idéia do que era a Santíssima Virgem. Ou melhor, pode-se compreender por que motivo nem sequer se é capaz de formar uma idéia do que Ela era.

São Luis Maria Grignon de Montfort, no seu admirável "Tratado da Verdadeira Devoção", afirma que "Maria é a obra prima por excelência do Altíssimo (...) É o santuário, o repouso da Santíssima Trindade, em que Deus está mais magnífica e divinamente que em qualquer outro lugar do universo, sem excetuar seu trono sobre os querubins e serafins".

INIMIZADE IRRECONCILIÁVEL

O vocabulário humano não é suficiente para exprimir a santidade de Nossa Senhora. Ela está incomensuravelmente acima de todos os Anjos e Santos.

Qual não deveria ser o contraste entre esta obra prima da natureza e da graça, e os homens antes de Cristo? Ela era toda fé, pureza, humildade, nobreza e aqueles eram todos idolatria, ceticismo, heresia, concupiscência, orgulho, vulgaridade.

Quanto maior o amor a virtude, maior é o ódio ao mal. Por amar a Deus sem medida, Nossa Senhora odiou sem medida o mal, Satanás, suas pompas e suas obras, o demônio, o mundo e a carne.

Esta, pois, na Imaculada Conceição, o fundamento dessa Inimizade Irreconciliável de que fala o Geneais e São Luiz Maria Grignon de Montfort comenta:

"Uma única inimizade Deus promoveu e estabeleceu, inimizade irreconciliável, que não só há de durar, mas aumentar até ao fim: a inimizade entre Maria, sua digna Mãe, e o demônio; entre os filhos e servos da Santíssima Virgem e os filhos e sequazes de Lúcifer;

de modo que Maria é a mais terrível inimiga que Deus armou contra o demônio. Ele lhe deu até, desde o paraíso, tanto ódio a esse amaldiçoado inimigo de Deus, tanta clarividência para descobrir a malícia dessa velha serpente, tanta força para vencer, esmagar e aniquilar (grifo nosso) esse ímpio orgulhoso, que o temor que Maria inspira ao demônio é maior que o que lhe inspiram todos os anjos e homens e, em certo sentido, o próprio Deus. Não que a ira, o ódio, o poder de Deus não sejam infinitamente maiores que os da Santíssima Virgem, pois as perfeições de Maria são limitadas, mas, em primeiro lugar, Satanás, porque é orgulhoso, sofre incomparavelmente mais, por ser vencido e punido pela pequena e humilde escrava de Deus, cuja humildade o humilha mais que o poder divino; segundo, porque Deus concedeu a Maria tão grande poder sobre os demônios, que, como muitas vezes se viram obrigados a confessar, pela boca dos possessos, infunde-lhes mais temor um só de seus suspiros por uma alma, que as orações de todos os santos; e uma só de suas ameaças que todos os outros tormentos".

Deste tópico de São Luis, destacamos apenas um pensamento: como são as vitórias de Nossa Senhora. Não são superficiais, acadêmicas... Se ela vence, é para esmagar e aniquilar. Segundo a velha fórmula do direito português: "reduzir a pó per fogo e lançar as cinzas ao mar".

Significa atacar o adversário, no ponto nevrálgico e aniquilá-lo, de tal forma que dele não reste nem vestígio, nem memória.

Este é o espírito de Nossa Senhora. Assim será a vitória que Ela alcançara em nossos dias contra os inimigos da Civilização Cristã.

Em Fátima Ela anunciou um castigo e um prêmio. O primeiro é a difusão dos erros da Rússia e suas consequências. O segundo será uma esmagadora vitória contra o comunismo e o surgimento de uma nova era marcada pelas virtudes características da Mãe de Deus: pureza, austeridade, hierarquia, sacralidade... "Por fim, meu Imaculado Coração triunfará." Ofereçamos orações e sacrifícios para apressar a realização desta promessa.